



PROJETO DE LEI Nº 7700 / 2021

**DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE
LOGRADOURO PÚBLICO: RUA MARIA DO
CARMO CORREIA SILVA (*1944 +2021).**

A Câmara Municipal de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, aprova e o Chefe do Poder Executivo sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se RUA MARIA DO CARMO CORREIA SILVA a atual Rua 23, com início na Avenida Sérgio Vila Barbeiro e término na Rua 30, localizada no Loteamento Colina do Rei.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 13 de julho de 2021.

Odair Quincote
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

Maria do Carmo Correia Silva, nasceu em Cachoeira de Minas, em 19 de outubro de 1944. Filha de Antônio Joaquim Correia e Tereza Maria de Jesus, seus irmãos: Augusto, José, Vicente e João.

Estudou até a terceira série do Ensino Fundamental, sabia escrever e ler muito bem, fato que deu condições para a leitura e interpretação de inúmeros livros religiosos durante sua vida.

Mudou-se para Pouso Alegre na adolescência. Começou sua vida trabalhando em casa de família, seus padrões do coração foram o Sr. Sebastião Fagundes e sua esposa Dona Iracema.

Casou-se aos 17 anos, em 20 de maio de 1962, com Osvaldo José da Silva, com quem teve 12 filhos, três deles falecidos com poucos dias de vida, tendo recebido os nomes de: Wanderlei, Vanilda e Marco Aurélio. Seus filhos chamam-se: Antônio Claret, Maria Lúcia, Maria Helena, Maria Elisa, Roseli, Adriana, César Augusto, Marcos Rogério e Daniela. Após casada passou a residir no bairro Nossa Senhora Aparecida, lugar onde consolidou toda sua história.

Conhecida popularmente por Dona Carmem, foi ótima esposa e mãe, além de tornar-se amiga de todos que a conheciam. Ajudou seu esposo a cuidar da família se tornando uma grande boleira. Fazia deliciosos bolos de aniversário e casamento, também aceitava encomenda de salgados e doces. Quem provou os sonhos e canudos que ela fazia e que eram vendidos pelo seu sogro, o Sr. José Cabra, que exclamava pelas ruas “Olha o Paraná!” e posteriormente por filhos e netos, certamente chegou à conclusão que além dos ingredientes havia muito amor em tudo o que ela fazia.

Sempre companheira, em 2001 participou da montagem da padaria Silva Pães e Doces com seu esposo, Sr. Osvaldo, padeiro conhecido da cidade. Ali trabalhou muito, acordava cedo todos os dias e ao lado dele e de seus filhos faziam a entrega de pães e abasteciam os balcões com pudins, sonhos, pãezinhos de batata, rosquinhas, biscoitos e o famoso pão francês e outras delícias. A padaria funcionou por alguns anos nos bairros de Nossa Senhora Aparecida, Santa Dorotéia e no bairro de Fátima I.

Dona Carmem conduziu sua família na fé, como católica praticante, deixou grande contribuição na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, que viu ser construída. Foram anos de participação em pastorais e movimentos, entre eles: Equipe de Nossa Senhora, Pastoral da Criança, Renovação Carismática Católica, Movimento Bom Samaritano, foi também Ministra da Eucaristia, catequista e Zeladora da Mãe Rainha. Nas festas da padroeira, ocorridas anualmente no mês de maio, ajudava na fabricação dos pastéis de farinha de milho e também no molho do cachorro quente.

Viu seus filhos crescerem e trilharem os seus caminhos, concluindo seus estudos em cursos técnicos e ensino superior, conquistando aprovações em concursos públicos, trabalhando honestamente, formando famílias. Também viu filhas e netos aperfeiçoando dons musicais, colocando-os a serviço da Igreja.

Dona Carmem teve 24 netos, inclusive ajudou a cuidar de alguns deles e 6 bisnetos. Acompanhou e orientou a formação religiosa de seus filhos, de alguns netos e bisnetos, incentivando a oração do Santo Terço e a participarem das celebrações eucarísticas e a praticarem a caridade e amor ao próximo.

Teve seu momento de fama em entrevistas de repercussão nacional e internacional, avó do jogador de

basquete Cristiano Felício, cujo relatos cita a bacia que cortava da Dona Carmem para fazer sua cesta de basquete e assim realizar seus primeiros arremessos.

Foi muito amada pela sua família, semeou a união e constantemente via-se cercada por todos. Não faltavam motivos para se reunirem na casa da vó para ouvir suas histórias, suas piadas, o conto da Mariazinha que recitava com grande entonação, aqueles bordões que eram somente dela: “Se melhorar estraga”, “Não tenho novidades, pois não sou fofoqueira”.

No ano de 2006, submeteu-se a cirurgia de implante de marca-passo, alguns anos depois, com muita teimosia e orações curou uma ferida que tinha na perna por conta de problemas circulatórios. Com o passar dos anos a memória foi ficando comprometida e nos pequenos detalhes já era visível a presença de uma discreta confusão mental.

Mulher guerreira, de fortaleza exemplar, mesmo diante das adversidades não deixou de fazer o que gostava, realizava as tarefas de casa, cozinhava e rezava.

Passou por 15 meses da pandemia, sentiu as visitas ficarem mais restritas, a impossibilidade das grandes reuniões de família, os abraços e beijos evitados e a parceria inabalável do seu esposo, sempre atento, amoroso e dedicado.

Morreu aos 76 anos, vítima de complicações do Covid-19, após 12 dias de internação no Hospital das Clínicas Samuel Libano no dia 13 de junho de 2021, aniversário dos seus primeiros filhos, Antônio Claret e Maria Lúcia.

Deixou um grande vazio em sua casa e no coração daqueles que tanto a amaram.

Sala das Sessões, em 13 de julho de 2021.

Odair Quincote
VEREADOR